

SEMANA DE EXTENSÃO DAS MISSÕES

Mais uma vez temos a oportunidade de levar a efeito uma Semana de Extensão das Missões que este ano tem lugar de 2 a 9 de Outubro.

Como habitualmente, são múltiplos os benefícios que esta ocasião nos proporciona.

Mencionemos, em primeiro lugar, o ensejo que se nos oferece de sairmos da nossa inércia e de fazermos algo em favor dos outros. Em geral, estamos tão ocupados connosco mesmos que perdemos a alegria da vida cristã e nos privamos do poder revigorante que a actividade missionária em nós desperta. Dedicando-nos a este trabalho, somos, pois, os primeiros a ser beneficiados.

O livro escolhido para este ano é «O Senhor Vem». Como o título indica, trata da segunda vinda de Jesus. Sabemos, porém, que todas as doutrinas da Igreja Adventista se relacionam, próxima ou remotamente, com esse grande acontecimento. Assim, encontram-se incluídos na obra, não só o segundo advento, mas os princípios basilares da nossa Mensagem. Colocando o livro, temos pois oportunidade de levar ao conhecimento dos outros a Mensagem Adventista no que ela tem de mais representativo. Desnecessário será frisar que, para com convicção podermos apresentar aos outros a obra, urge que nós próprios a leiamos. E estamos certos de que essa leitura nos será útil. Nesse sentido, mais uma vez nos beneficiaremos a nós mesmos antes de beneficiarmos os outros.

Finalmente, o plano permite-nos auxiliar a construção de uma escola adventista na cidade da Praia, Cabo Verde. É certo que já ali temos, desde há longos anos, uma pequena escola a funcionar. Nela se instruíram muitos alunos que vieram a ser fiéis membros de igreja e alguns até a ser obreiros. O edifício, porém, em que funciona encontra-se de tal maneira deteriorado que não poderá continuar a ser utilizado para o efeito. Urge a sua total demolição e a sua reconstrução imediata e completo reequipamento. As despesas calculadas excedem em muito os recursos de que dispomos. Daí a necessidade de fazermos este ano um esforço muito especial para obtermos um excedente apreciável sobre o alvo que foi fixado a cada igreja. Se todos cumprirmos a nossa parte, e com entusiasmo procurarmos fazer desta Semana a melhor de todas aquelas em que temos participado, ficaremos surpreendidos com os resultados.

Não seria maravilhoso se com esta Campanha ficássemos espiritualmente mais enriquecidos, levássemos outros a salvarem-se e, ao mesmo tempo, contribuíssemos para a construção de mais uma bela escola?

E. FERREIRA

SUMÁRIO

Assembleia da união
Um novo passo em frente para
a finalização da obra
Emissões radiofónicas adventistas
É tempo de fazermos planos
mais ousados
História do mês
Notícias do campo
A Lei sobre a Liberdade Religiosa
Agenda Adventista
A constituição portuguesa e
as minorias religiosas

SETEMBRO 1971

ANO XXXII

N.º 300

Director e Editor:
ERNESTO FERREIRA

Administrador:
D. S. R. VASCO

Corpo de Redacção:
A. CASACA, O. COSTA,
A. ECHEVARRIA, M. LARAN-
JEIRA e A. C. LOPES

Proprietária:
PUBLICADORA ATLANTICO
S. A. R. L.

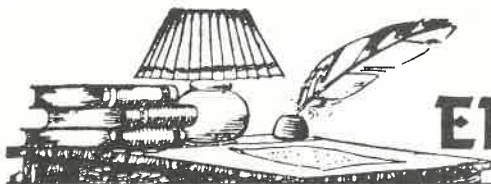
Redacção:
R. JOAQUIM BONIFACIO, 17
L I S B O A

Administração:
RUA JOAQUIM DIAS SOUSA
RIBEIRO, LOTE 18, 1.º
S A C A V É M

Composto e impresso na
TIP. ANTUNES & AMILCAR, LDA.
Alam. D. Af. Henriques, 1-C — Lisboa

Assinatura anual: 40\$00

Número avulso: 4\$00



Página
EDITORIAL

A ASSEMBLEIA DA UNIÃO

De 21 a 24 de Outubro terá lugar em Lisboa a sessão bienal da Conferência Portuguesa, coincidindo este ano com a Assembleia da União que, segundo os Estatutos, se tem realizado de quatro em quatro anos.

As reuniões que vão efectuar-se têm naturalmente um carácter administrativo. Nelas vão ser apresentados relatórios sobre a marcha das diferentes actividades do Campo; vai ser nomeada a nova Direcção; vão ser tomadas importantes resoluções para o futuro da Igreja.

Mas além do carácter administrativo, elas revestem-se de grande importância sob o ponto de vista espiritual. Oferecem a oportunidade para nos encontrarmos com irmãos que há muito não víamos, ouvirmos mensagens inspiradoras e restaurarmos as energias do nosso espírito.

«Estas reuniões destinam-se a promover a vida espiritual entre o nosso próprio povo. ... Deus confiou a nossas mãos uma obra por demais sagrada, e necessitamos de nos ajuntar em reuniões para receber instruções, a fim de nos habilitarmos a realizar essa obra. Precisamos de compreender que parte seremos individualmente chamados a desempenhar na edificação da obra de Deus na Terra, em vindicar Sua santa Lei, e em exaltar o Salvador como 'o Cordeiro de Deus, que tira o pecado do Mun-

do'. Precisamos de nos reunir e receber o toque divino a fim de compreendermos qual deve ser a nossa obra no lar.» — Serviço Cristão, pág. 194.

Além dos aspectos administrativo e espiritual, estas reuniões devem ainda caracterizar-se por um estudo cuidadoso e por planos arrojados em relação aos meios a empregar para a finalização da obra que nos foi confiada em Portugal.

Sendo assim, ninguém deve ficar indiferente a esta Assembleia. Se urge que ela constitua motivo de oração em todas as igrejas, de um modo particular é importante que todos os delegados tomem uma parte activa em tudo quanto nela decorrer.

Sem dúvida que vão ser tomadas decisões que afectarão o futuro de cada um de nós e da obra no nosso país.

E não deixemos que apenas os delegados assistam às reuniões. Todos os membros a quem seja possível não deviam perder a oportunidade de estar igualmente presentes.

«Vinde, irmãos e irmãs, a essas sagradas reuniões, a encontrar Jesus. Ele subirá à festa. Achar-se-á presente, e fará por vós aquilo de que mais necessitais.» Ibidem, pág. 197.

Oremos pois para que a Assembleia deste ano seja particularmente abençoada.

E. F.

UM NOVO PASSO EM FRENTE PARA A FINALIZAÇÃO DA OBRA

por R. H. Pierson e N. C. Wilson

O dia 1 de Outubro marca o início do maior empreendimento de sempre da igreja em radiodifusão internacional. Pela primeira vez na história do Movimento Adventista uma poderosa estação de ondas curtas de 250.000 watts vai emitir a mensagem para a Europa. O seu alcance atingirá a maior parte da Europa e do Norte de África, e parte da Ásia! Trezentos e cinquenta milhões de pessoas poderão ouvir a mensagem de Deus para os últimos dias na sua própria língua.

Há muitos anos a mensageira do Senhor disse à igreja: «Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos. Deve haver um vasto desenvolvimento da obra, tanto em favor dos que se acham perto como pelos que se encontram distantes.» — *Evangelismo*, pág. 46. Que repto maior poderíamos imaginar que o dos países da velha Europa — berço da civilização ocidental?

Em 18 de Fevereiro a Conferência Geral aprovou um plano mais «vasto» que possa dar uma reviravolta na nossa obra na Europa — a mensagem do Advento transmitida em dez línguas, vinte e duas vezes por semana, num total de doze horas. E estes números podem ser grandemente aumentados se tivermos suficientes fundos. Que plano colossal!

Como tudo começou

Tudo começou há cerca de dois anos, ao procurarmos uma emissora que transmitisse o evangelho com uma potência sem precedentes. Meses mais tarde recebemos uma carta de uma nova emissora de ondas curtas — a Rádio Trans-Europa — a ser construída no continente europeu. Os três transmissores Marconi da emissora, semelhantes aos utilizados pela B. B. C. e pela Voz da América, deram-nos a certeza de que os programas seriam claramente ouvidos na Europa, no Norte de África e em parte da Ásia.

Imediatamente J. J. Aitken e W. R. L. Scragg do Departamento de Rádio e Televisão da Conferência Geral começaram a estudar o assunto em pormenor. Eis que

se nos deparava um meio de penetrar em terras onde não nos é permitido transmitir.

A emissora está localizada a sul de Lisboa, em Portugal. A Rádio Trans-Europa prometeu-nos completa liberdade na pregação da mensagem. A estação oferece-nos assim condições ideais para transmitirmos os nossos programas.

Emisões em muitas línguas

Quando as emissões forem para o ar, está planeado que os programas sejam apresentados em espanhol, russo, francês, alemão, italiano e inglês. Contamos em breve poder fazê-lo ainda em húngaro, grego, jugoslavo e português.

Ao considerarmos este projecto vimos que ele teria um grande impacto sobre os nossos membros da América do Norte e de todo o mundo. Há alguns anos que muitos irmãos leigos dedicados têm desafiado os dirigentes da igreja a fazer planos maiores e a dar um passo decisivo, pela fé, para a finalização da obra. Alguns sugeriram a publicação de uma nova revista de mensagem que circulasse à escala dos milhões, anunciada pelos nossos programas de rádio e televisão. Outros propuseram um esquadrão de aviões que pudessem ajudar a levar a mensagem a todos os cantos do mundo. Outros ainda sugeriram uma vasta rede de campanhas evangelísticas nas grandes cidades do mundo.

Fomos desafiados a prosseguir em frente com uma informação que nos encorajou: «Ponham em execução um plano assim e os irmãos leigos da América do Norte não vos deixarão ficar mal! Há centenas de milhares de dólares nas algibeiras adventistas e nas contas bancárias que serão entregues quando se nos deparar um repto dessa natureza!»

Mas havia um problema que necessitava de ter uma solução. «Que faríamos com o orçamento regular da igreja? A Conferência Geral está dependente das ofertas da Escola Sabatina e de outras ofertas para

(Continua na pág. 19)

É TEMPO DE FAZERMOS PLANOS MAIS OUSADOS



Salomão disse: «O coração do sábio discernirá o tempo e o modo» (Ecl. 8:5), «porque, para todo o propósito há tempo e modo» (3:17). Uma outra versão diz: «e a mente do sábio conhecerá o tempo e o modo.» Ele — o sábio, o homem que é dirigido por Deus, — conhecerá o que deve ser feito e quando deve agir. Assim é tão importante fazer pla-

nos correctos como pô-los em execução na devida altura.

Num tempo preciso, há mais de 125 anos, o grande relógio de Deus assinalou a hora da proclamação da mensagem dos três anjos. Trinta anos mais tarde, em 1874, J. N. Andrews chegou à Suíça a fim de anunciar na Europa a última mensagem de Deus. Já antes desse ano, M. B. Czechowski, Jacques Erzberger e Adémar Vuilleumier haviam pregado a verdade do sábado e da segunda volta de Jesus. Por meio da diligência destes e de outros pioneiros, algumas famílias tementes a Deus foram convencidas da verdade para este tempo e uniram-se à igreja do remanescente. Desde então temos uma base sólida e obreiros dedicados que tornaram a igreja Adventista na Europa um baluarte.

Contudo, a diversidade de línguas, de tradições, a sólida base sobre que a igreja está fundada, duas guerras mundiais, a reserva natural do povo, tudo isso tem impedido que o desenvolvimento se tenha feito mais rapidamente. Senão vejamos: Em 1930, segundo o *Yearbook*, havia 1.673 membros na União Franco-Belga; em 1970 verificamos que há 6.230. Um aumento de 4.557 membros em quarenta anos! Por esse andar quanto faltará ainda para avisar os sessenta milhões de habitantes desses países da volta do Senhor? Por outro lado o *Yearbook* mostra-nos que havia 1.122 membros na União Suíça em 1929 e 3.846 no fim de 1969. Poderiam ser citados outros exemplos, mas talvez seja suficientemente convincente o facto de terem sido baptizadas mais almas em 1957 em toda a Divisão do que em 1970.

Há 350 milhões de pessoas nos países desta Divisão que devem ouvir acerca da breve volta de Cristo. À luz do que tem sido feito, parece impossível cumprir tal missão. Impossível? Não com o auxílio de Deus. As Suas ordens são claras: «E o Evangelho do Reino será pregado em todo o mundo» (Mat. 24:14), e «todo o mundo» inclui a Europa. Um factor importante na consecução desta profecia é conhecermos o Seu método e o tempo exacto de assim proceder.

Os dirigentes da nossa igreja crêem firmemente que este é o tempo para acelerarmos o passo na Europa. Lemos da pena inspirada: «Devemos abandonar a visão acanhada e fazer planos mais amplos. Deve haver um mais vasto desenvolvimento da obra, tanto em favor dos que se acham perto como pelos que se encontram distantes.» (*Evangelismo*, pág. 46). Certamente que estas palavras se aplicam à nossa situação. Com as condições do mundo actual, que nos mostram em grandes letras que o relógio de Deus dentro de breves segundos dará a hora da Sua vinda, é tempo para avançarmos na Europa.

Durante os últimos meses surgiu uma porta para a proclamação da última mensagem de Deus a milhares de ouvintes, por meio da rádio. A Rádio Trans-Europa proporcionou à igreja Adventista uma oportunidade de proclamar o evangelho por meio da sua potente emissora de 250.000 instalada no continente europeu. A nova emissora é semelhante à utilizada pela B. B. C. e pela Voz da América. Foi-nos prometido que os nossos programas serão ouvidos claramente por toda a Europa, África do Norte e parte da Ásia. Que oportunidade! As invenções modernas são verdadeiramente parte dos métodos de Deus, e é nossa a responsabilidade de «sabermos o tempo e o modo».

Esta é uma obra de fé. O presidente da Conferência Geral chama-a «um passo em frente, decidido, cheio de fé, em direcção à terminação da obra.» Porque, as emissões custarão 213.760 dólares anualmente. Embora as Divisões Transmediterrânea e Central Europeia tenham destinado a este programa todo o seu orçamento de rádio para 1971 e 1972, há ainda um factor fé de quase 50.000 dólares para o primeiro ano, que duplicará cada ano subsequente. Agindo desta maneira, os vossos dirigentes estão a

(Continua na pág. 8)

EMISSÕES RADIOFÓNICAS ADVENTISTAS

*Um sonho
que se vai
tornar numa
realidade*

Departamento da Rádio e da T.V.
da Divisão Transmediterrânea

S. F. MONNIER



Antes de nos voltarmos para o futuro, por que não havemos de dirigir um rápido olhar para o passado, e considerar a obra e os nomes daqueles que lançaram e animaram os nossos programas europeus, em língua francesa?

Logo após o fim da Segunda Guerra Mundial, em 1946 e 1947, o Pastor Charles Winandy teve a alegria de difundir através das ondas da «Rádio Normandia», três séries de emissões religiosas.

De Maio de 1947 até 6 de Abril de 1964 pagámos quinze minutos semanais à Rádio Luxemburgo. Foram encarregados destas emissões os Pastores Charles Gerber, Daniel Walter, Paul Bénézéch, Richard Bermeilly, Pierre Lanarès e André Matton. Estes mesmos programas foram igualmente retransmitidos, durante alguns meses, em 1948, pela Rádio Monte-Carlo. Foi também nesta altura que Rádio Tânger apresentou as mensagens da «VOZ DA ESPERANÇA» aos seus rádio-ouvintes.

Desde 1946, que o saudoso Dr. Nussbaum utilizou o poderoso meio que é a rádio para espalhar as ideias de liberdade religiosa. Todas as semanas, durante uma boa dúzia de anos, Rádio Monte-Carlo di-

fundiou a emissão intitulada «Consciência e Liberdade».

De 19 de Abril de 1964 até 27 de Abril de 1969, foi para o ar nas ondas Rádio Europa N.º 1, com a participação dos Pastores André Matton e J. P. Fasnacht, um programa religioso semanal.

Uma emissão semanal educativa de cinco minutos apareceu nas ondas nacionais francesas, em Janeiro de 1950. Estava a cargo dos Pastores Maurice Tièche, André Matton e J. P. Fasnacht. Este programa educativo ainda hoje prossegue com as suas emissões. É, decerto, a mais antiga das emissões privadas da ORTF.

Desde 1947 que todas estas emissões de rádio têm a assistência técnica do Pastor Roger Fasnacht. É ele quem as tem gravado, depois de haver montado o estúdio da «VOZ DA ESPERANÇA» no Boulevard de l'Hôpital, 130, em Paris.

Este nosso Irmão ainda hoje continua na brecha, pronto a prestar-nos os seus serviços para o noticiário e numerosas emissões que, com a ajuda de Deus, se tornarão numa realidade, ainda antes do fim deste ano.

Quando Tânger ainda era uma cidade internacional, o francês, sr. Jacques Trémoulet, construtor de postos emissores e director de estações radiofónicas, aceitou transmitir programas adventistas através de Rádio Tânger. Esta personalidade do mundo da rádio mostrou-se sensível à cortesia e à amabilidade manifestadas pelos representantes da Igreja. Também apreciou a pontualidade com que regulávamos as nossas contas. O sr. Trémoulet — que era católico — disse certa ocasião: «Se eu um dia mudasse de religião, penso que me faria adventista!»

Depois o pessoal e o equipamento de Rádio Tânger tiveram de se ligar com o continente europeu, uma vez que o antigo território internacional se tornara parte integrante do reino marroquino. As potentes

antenas que, durante anos, tinham difundido tantas mensagens diferentes para toda a Europa, foram dinamitadas...

O sr. Trémoulet tentou, então, várias vezes, convencer certas autoridades eclesiásticas e políticas, que nos permitissem radiodifundir os nossos programas através das emissoras espanholas, a princípio, e depois, através de Rádio Andorra; mas, em ambos os casos, nada conseguiu, esbarrando sempre com a proibição do clero romano.

O sr. Trémoulet conseguiu assinar um acordo com o Governo Português, pelo qual poderá construir, a 40 quilómetros ao sul de Lisboa, três postos emissores; o contrato abrange um período de 30 anos.

Assinou, depois, um outro contrato com o Governo alemão, pelo qual, este último se compromete a construir três postos emissores e a mantê-los devidamente assistidos graças à colaboração de uma equipe de técnicos alemães. Duas das três antenas serão utilizadas pela «VOZ DA ALEMANHA», e o sr. Trémoulet reservou a terceira para as nossas emissões. Entrou, então em contacto com o Pastor Aitken, que tem a responsabilidade do Departamento da Rádio, da Conferência Geral, que se deslocou à Europa para se encontrar com o mesmo sr. Trémoulet.

Os nossos Irmãos da Conferência Geral bem depressa se convenceram do interesse e importância de tais propostas. Havia, porém, que resolver um grande problema: o financiamento da operação. A Conferência Geral resolveu entrar com a maior parte e reunir a participação da Divisão Transmediterrânea e a da Europa Central, com as somas necessárias para lançar toda uma série de emissões adventistas.

Uma hora de emissão importa em cerca 2.000 francos, ou seja, mais de 10.000\$00. Pois bem; está previsto um horário semanal de doze horas, o que representa, evidentemente, uma soma enorme!...

Mas, se pensarmos nos milhões de pessoas que poderão ouvir a mensagem da vida, estamos convencidos de que merece a pena consagrar a esta iniciativa tão importantes fundos. Querem saber que a ORTF que não nos tem obrigado a pagar os cinco minutos de emissão educativa dos domingos de manhã, nos pede, agora, por esta emissão «compensada», cerca de 1 200 francos? Comparando o preço destes cinco minutos com o de uma hora de emissão, temos de concluir que, efectivamente, 2 000 francos representam uma soma bastante aceitável.

O nome da nossa nova estação é *Rádio Trans-Europa*. Radiodifundirá, apenas, em

ondas curtas. É certo que na França e talvez na Suíça, não são muito ouvidas as ondas curtas. Mas a verdade é que as grandes vozes do mundo as estão utilizando, cada vez mais. Penso, por exemplo, na «VOZ DA AMÉRICA», em «Rádio Moscovo», «Rádio Pequim», na «BBC» na «VOZ DA ALEMANHA», etc. Não há dúvida de que as ondas curtas virão a desempenhar um papel mais desenvolvido nos próximos anos. Estão destinadas a interessar um público, cada vez mais numeroso. A França, que é um pouco mais conservadora do que qualquer outro país, também dentro de pouco tempo vai verificar isto mesmo. De resto, os construtores de rádio nunca esquecem as ondas curtas, quando fabricam os seus aparelhos. A «*Rádio Trans-Europa*» funcionará para nós a partir do próximo dia 1 de Outubro. Efectivamente, um certo número de emissões já foram para o ar neste emissor. A primeira vez em que o quis apanhar, bastou-me girar o botão do meu pequeno *transistor* e fixar o ponteiro na banda dos 31 metros (31,3 de ondas curtas); captei, imediatamente, um programa religioso apresentado pelos pentecostais; boa recepção.

O sr. J. Trémoulet faleceu no princípio deste ano. Não teve a satisfação de assinar conosco o contrato proposto. Sucedeu-lhe o genro, sr. Guy Comminges, também de nacionalidade francesa e director de estações radiofónicas. Este senhor conhece a nossa Igreja. Disse-nos que a esposa adventista do Primeiro Ministro da pequena ilha de Montserrat, nas Antilhas, onde ele tem a sua própria estação emissora, vai visitá-lo, três vezes por ano, recolhendo fundos para as obras de beneficência e outras actividades da missão adventista local! Também conhece as nossas missões da Martinica e de Guadalupe. Perguntámos-lhe se, em vez de começar as nossas emissões no dia 1 de Julho, as poderíamos começar no dia 1 de Outubro. Depois de alguns minutos de hesitação, o sr. Comminges respondeu favoravelmente à nossa pretensão. Compreendemos perfeitamente que, para nos ser agradável, sofria ele uma grande perda financeira. Neste caso como em tantos outros, o Senhor aplanou-nos, providencialmente, o caminho...

As organizações seguintes já assinaram contratos com *Rádio Trans-Europa*: a Igreja pentecostal (Ibra), o Governo grego, para emissões destinadas aos gregos espalhados pela Europa e, finalmente, o Governo Português para programas turísticos. Somos os quartos. Os responsáveis pelas emissões «O Mundo Futuro» (A pura verdade) enviam telegramas e mais telegra-

mas ao sr. Comminges para conseguirem algumas horas por semana, na *Rádio Trans-Europa*. Há outros Governos que também desejam emitir programas através desta potente estação. Efectivamente, *Rádio Trans-Europa*, pode ser ouvido em Oural, no Médio Oriente, na África do Norte e, evidentemente, em *todo* o continente europeu.

No que nos diz respeito, resolvemos apresentar programas em francês, alemão, italiano, grego, croata, sérvio, húngaro, romeno, checo, esloveno, macedónio e em árabe. Por outro lado, a Conferência Geral prepara uma hora e meia de emissão por semana em russo e em ucraniano e, ainda, outra meia hora em inglês. E não esqueçamos que, para pagar as horas de emissão do primeiro ano, nem sequer um centavo sairá dos bolsos dos nossos Irmãos e Irmãs da Europa. Os responsáveis pelas nossas organizações de rádio locais é que têm de prover os meios financeiros para a preparação e gravação dos programas falados e musicais. A publicidade continua a ser para nós, uma preocupação.

Como hei-de descrever a alegria dos nossos Irmãos da Jugoslávia, da Checoslováquia, da Hungria e da Roménia quando souberem que podem, todas as semanas, ouvir na sua própria língua, uma emissão adventista? Não só estes programas hão-de desempenhar um papel considerável na difusão da nossa mensagem, como também hão-de unir com um laço forte as igrejas adventistas da Europa Ocidental e as dos países para lá da «cortina de ferro». Os árabes que se encontram na França, na Suíça e na Alemanha poderão ouvir uma mensagem de esperança na sua língua. Os italianos de Itália e as dezenas de milhares de operários que emigraram para a Suíça, para a Alemanha e para a Bélgica terão, igualmente, a possibilidade de ouvir as nossas emissões em italiano. Finalmente, os gregos da Grécia e todos os que trabalham noutros países da Europa, também ouvirão a mensagem da salvação na sua própria língua; e não deixarão de prestar boa atenção às nossas emissões, tanto mais que estas irão para o ar, quatro vezes por semana, durante quinze minutos, precisamete antes do programa oficial do governo grego.

As directivas dadas aos responsáveis dos programas nas diferentes línguas são as seguintes:

1. — Todas as nossas emissões terão o nome de «A VOZ DA ESPERANÇA».

2. — Em cada uma delas ouvir-se-á a frase seguinte: «A Voz da Esperança é um programa radiofónico mundial preparado pela Igreja Adventista do Sétimo Dia». Que-

remos que o nosso nome seja mencionado e que flutue, bem alto, a nossa bandeira.

3. — As nossas emissões terão um carácter evangélico e *adventista*. Apresentaremos com amor e convicção os nossos diferentes pontos de doutrina para que o mundo fique plenamente informado.

O esboço do programa preparado pelo Departamento da Rádio da Conferência Geral compreendia em primeiro lugar três horas e meia de emissão por semana em francês, duas horas em alemão, uma hora e meia em russo e trinta minutos em cada uma das outras línguas. Fiquei profundamente impressionado ao constatar que o nosso escritório central considerava a evangelização de uns 55 milhões de Europeus falando francês como sendo da mais alta importância. Não é isto um sinal de estima e de confiança?

Como é que a Europa acolheu este plano? Por toda a parte temos encontrado um entusiasmo considerável, embora um pouco mais temperado na França. Temos de reconhecer que uma emissão de meia hora diária, em francês, é, decerto, muito. Para realizar um tal programa, teríamos necessidade de dias de 48 horas, de um maior número de colaboradores e de meios financeiros, de que não dispomos. É, por isso, com desgosto que tivemos de declinar o oferecimento de 3 horas e meia de emissão em francês, por semana, e ficarmos, apenas, com três emissões semanais, de trinta minutos cada. Irão para o ar, salvo qualquer imprevisto à última hora, nos domingos das 10 horas às 10 e 30 minutos, e nas terças e quintas-feiras das 12 e 30 às 13 horas. Desejamos aumentar a duração, lá mais para diante; por agora aguardamos a reacção do público. É certo que o êxito deste programa dependerá em grande medida da publicidade que lhe fizermos. Os nossos Irmãos e Irmãs têm de se disciplinar, sendo os primeiros a ouvir a Rádio Trans-Europa e a fazerem-se propagandistas convincentes, para que muitas e muitas pessoas sintonizem nos seus aparelhos de rádio as nossas emissões.

Assim, se Deus quiser, desde o próximo dia 1 de Outubro, todos os domingos, das 9 às 12 horas, e todos dias, desde segunda-feira até Sábado, das 12,30 às 13 horas, e das 17 às 18 horas, serão apresentados programas adventistas aos radio-ouvintes europeus, em 15 línguas diferentes.

O comprimento de onda exacto dos nossos programas Rádio Trans-Europa será comunicado oportunamente.

Eis, pois, notícias bastantes animadoras e alegres, não vos parece?

Contudo, para o signatário, recentemente

te nomeado para o lugar de Secretário do Departamento da Rádio da Divisão Transmediterrânea, esta iniciativa apresenta-se-lhe como uma aventura, na qual ele nunca se devesse lançar! Vai ter noites brancas em perspectiva, apertos de garganta, a boca seca, muitos cabelos brancos...

É verdade que, se nos contentássemos com o trabalho evangelístico, de porta em porta, ou apenas com conferências públicas, nunca se poderiam atingir as massas. A rádio e a televisão devem ser aqueles «anjos que voam pelo meio do céu» para anunciar ao mundo a Boa Nova da salvação. Todos os movimentos políticos e religiosos utilizam estes meios potentes para marcar o público com os seus ensinamentos. É tempo de a Igreja Adventista se tornar uma presença activa e benéfica através das ondas etéreas.

Com a ajuda de Deus, estes programas vão ter o êxito que merecem. Imagino os nossos 50.000 membros de igreja romenos a ouvir todas as semanas a sua meia-hora de emissão e convidando milhares de outras pessoas a fazer o mesmo. Penso nos nossos «bem-amados no Senhor» na Jugoslávia, na Checoslováquia, na Hungria... Também para eles a rádio se tornará altamente eficaz, quando se tratar de introduzir a verdade nos lares, onde nunca, de outro modo, chegaria uma mensagem de vida. Penso nos «santos» da Grécia e da Itália que se sentirão felizes em convidar o maior número possível dos seus amigos e conhecidos para ouvir as emissões adventistas nas suas respectivas línguas! Os nossos Irmãos e Irmãs da Alemanha, da Áustria, da Suíça alemã terão duas horas de programa, por semana. Seis mil adventistas da França, da Bélgica e da Suíça romana falarão destas emissões e hão-de distribuir centenas de folhetos e — assim o esperamos — hão-de ser eles os primeiros ouvintes atentos e regulares. Finalmente, tenho um pensamento especial para todas aquelas pessoas que, girando com o botão do receptor, ao acaso, hão-de ouvir, um dia um programa adventista radiodifundido na sua própria língua. Praza a Deus que eles tenham, então, o tempo necessário para deixar que as palavras de verdade da «VOZ DA ESPERANÇA» penetrem na sua alma. E que essas mesmas pessoas se ponham, depois, à escuta das nossas emissões e que peçam os nossos diferentes Cursos de Bíblia por correspondência. Que leiam a Palavra de Deus, que a estudem, a meditem e se juntem, finalmente, ao povo do Senhor, é o nosso mais querido desejo!

Prezados Irmãos e Irmãs, tendes, realmente, interesse por esta nova e maravi-

lhosa aventura? Tendes o sentimento de que ela vos diz respeito directamente e de maneira pessoal? Em caso afirmativo, ficai sabendo que temos necessidade da vossa ajuda, dos vossos encorajamentos, das vossas críticas *construtivas*, porque já, por demais, ouvimos as outras — as que nos sugeriam que abandonássemos a batalha, ainda antes de a ter principiado...

Podemos contar convosco?

Se podemos, então estais dispostos a associar-vos a esta oração:

«Senhor, dá-nos a Tua sabedoria e a Tua inteligência para levarmos a bom termo este empreendimento. Inspira os redactores, concede aos oradores e aos cantores uma voz convincente, para que a Tua Palavra seja em breve pregada por toda a Europa, e que ela toque o coração de todos os que a ouvirem!»

É TEMPO DE FAZERMOS PLANOS MAIS OUSADOS

(Cont. da pág. 4)

seguir pela fé o conselho dado pelo Espírito de Profecia em *Evangelismo* pág. 63: «Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar almas. Os que não avançarem sem ver com clareza diante de si cada passo da estrada, não serão os homens indicados neste tempo para fazer avançar a verdade de Deus.»

Queridos irmãos, estamos sem dúvida a pôr Deus à prova neste novo plano. Agimos desta maneira porque não mais podemos estar satisfeitos e temos confiança em vós. Chegou o tempo de emprendermos o maior programa de sempre. Cremos que o Senhor impressionará muitos dos nossos crentes na Europa e noutros continentes a contribuirem para esta nova e arriscada aventura, na disposição de ir uma segunda milha no acto de dar. Se Deus impressionar o vosso coração, não estais dispostos a dar uma oferta de sacrifício para este projecto? Não querereis dar dos vossos meios para ajudar financeiramente estas emissões, e do vosso tempo para dizerdes aos outros que as ouçam, dando também do vosso talento a fim de ajudardes em futuras consecuições, e finalmente oferecer as vossas orações para que Deus abençoe este esforço concedendo-nos inúmeras almas para o Reino? Enviai a vossa oferta para a Divisão Transmediterrânea, Schosshaldenstrasse 17, 3006 Berne, Suíça, e mencionai que se destina às nossas emissões da Rádio Trans-Europa.

Contamos convosco.

C. L. Powers

OS SAPATOS NOVOS DE HELENA



Em casa de Helena atravessava-se um momento difícil. Estava-se em pleno inverno e os sapatos de Helena eram já tão velhos e rotos que pareciam ter uma boca esfomeada na ponta, a qual deixava entrar o frio enregelador. Os dedos dos pés como que se comprimiam uns contra os outros procurando aquecer-se.

A Helena bem pedia à mãe que lhe comprasse uns sapatos novos mas o seu pedido ainda não fora satisfeito. Ao contemplar a face ansiosa da menina e os sapatos gastos, uma lágrima aflorou ao canto de cada olho. «Tenho muita pena, querida», disse a mãe, «mas não temos dinheiro para te comprarmos um novo par de sapatos.» E depôs um beijo na fronte da filha.

Helena sentou-se então na sua cadeirinha e pôs-se a pensar. Após alguns momentos de reflexão abeirou-se da mãe e disse: «Mãe, se eu pedisse a Deus que me desse um novo par de sapatos, achas que Ele me responderia?»

A mãe respondeu: «Sim, filha, acho que sim.»

«Então vou pedir-lhe,» disse confiante Helena, correndo para o quintal.

Helena tinha aprendido que Deus vive no Céu; e assim ao se dirigir para o quintal, fixou os olhos no céu azul e, unindo as mãos reverentemente, disse: «Senhor dá-me por favor um novo par de sapatos, em nome de Jesus. Amen.» E foi brincar com as meninas vizinhas, confiante que os sapatos viriam. Cada manhã dirigia-se ao mesmo local e fazia ali a sua pequena oração.

Helena tinha uma tia que vivia na porta ao lado. Ela não tinha muita fé na oração, e sorria sempre que via a sua sobrinha a fazer oração dia após dia.

Um dia a avó de Helena veio visitar esta tia. Alguns dias mais tarde, perguntou à filha: «O que é que aquela criança está a fazer? Cada manhã desde que aqui estou vejo-a ir ao quintal, unir as mãos e olhar para o céu, dizendo qualquer coisa.»

Então a filha respondeu: «Ela está a pedir a Deus que lhe dê um novo par de sapatos. Pensa que se fizer oração nesse sentido, vai recebê-los.»

Acontece que aquela avó não era como a maioria das avós, que gosta de dar coisas

boas. Ela era uma senhora muito egoísta, que nunca dava nada a ninguém. Por isso a filha, que era a tia de Helena, ficou muito surpreendida ao ouvir a mãe dizer: «Bem, ela terá os sapatos. Vou hoje à cidade comprar-lhe um par.» E assim fez.

A noite, depois de Helena se deitar, deu-os à mãe de Helena, que ficou radiante por a sua filha poder finalmente ter um bom par de sapatos quentinhos para o inverno.

Na manhã seguinte, como de costume, Helena dirigiu-se para o quintal a fim de orar, e enquanto estava ajoelhada, a mãe pôs os sapatos à entrada da porta. Quando Helena entrou, lá estavam os sapatos! «Oh, mãe, o Senhor enviou-me os sapatos! Olha para eles ali, à entrada da porta!» exclamou.

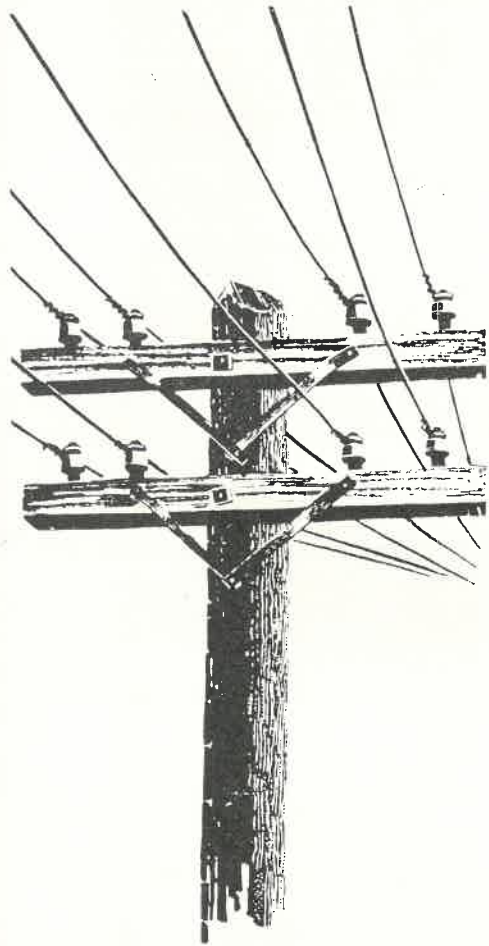
Talvez estejais a pensar que o Senhor não lhe enviou os sapatos; foi a avó que os comprou. Mas quem pensais que pôs no coração daquela mulher egoísta, que nunca tinha dado nada a ninguém, o desejo de comprar uns sapatos e oferecê-los à Helena? Sim, penso que foi Jesus.

O Senhor faz muitas vezes uso de outras pessoas para ajudar a responder às orações dos Seus filhos.

Ouvi uma vez a história de uma senhora que não tinha nada para comer e que orou com todo o fervor para que o Senhor lhe enviasse pão. Naquele instante alguns garotos brincavam no quintal ao lado, e ouviram as palavras da oração daquela senhora idosa. Eles tinham bom coração, mas ao mesmo tempo gostavam de se divertir. Reunindo as moedas que tinham nos bolsos, compraram um grande pão. E que pensais que fizeram?

A senhora vivia numa casa velha que tinha uma grande chaminé que dava para o fogão da cozinha. Sem fazer barulho os rapazes treparam até ao telhado e deixaram cair pela chaminé o pão embrulhado num papel que rolou até ao meio da cozinha. Surpreendida a senhora apanhou o embrulho e com grande surpresa verificou que se tratava de um pão. Imediatamente se ajoelhou e agradeceu ao Senhor por lhe enviar o pão que tinha pedido.

(Continua na pág. 18)



Joaquim Simões Riça

Em 29 de Julho, chegou acompanhado de sua Esposa e Filho, o Ir. Joaquim Simões Riça, que actualmente trabalha na Missão Adventista do Bongo, em Angola.

Nino Bulzis

A fim de participar no Acampamento dos M. V. que se realizou na Costa de Lavos, esteve entre nós, de 9 a 13 de Agosto, o Pastor Nino Bulzis, secretário do Departamento dos M. V. da Divisão Transmediterrânea.

Aníbal Gomes Fraga

Em 18 de Agosto, chegou com sua Esposa e Filho o Ir. Aníbal Gomes Fraga, missionário na Ilha Brava, Cabo Verde.

ESPINHO

Foi um êxito total a Escola Cristã de Férias, que nesta igreja se realizou, de 12 a 25 de Julho,

sob a direcção do director da Escola Sabatina, o irmão David de Almeida, coadjuvado, pelas monitoras: Luzia, Laura, Ana Maria, Almerinda Conceição, Natália, Nela e Nita. Com especial relevância para Nita, Almerinda e Luzia que estiveram do primeiro ao último dia. Também deram sua colaboração os irmãos Pedro, Orlando, David, e o signatário destas linhas.

Foi-nos particularmente preciosa, a presença do pastor Eugénio Rodrigues, bem como sua esposa, na abertura e no encerramento da mesma.

Cada dia as crianças vinham e algumas de longe, mostrando muita alegria, e fazendo os seus trabalhos, cantando e aprendendo acerca do grande Herói O Senhor Jesus, e integrando-se nas lições da santa Bíblia. No dia da festa de encerramento era vê-las a cantar a plenos pulmões os belos cânticos que tinham aprendido



Espinho — Assistência à Escola Cristã de Férias

no decorrer dos dias da escola. Notava-se alegria nos pais e mães presentes. A sala estava quase cheia de pessoas assistindo. Estamos gratos pois a todos os que tomaram parte, nesta escola e especialmente ao seu impulsor irmão David de Almeida.

Permita Deus que em breve possamos arregimentar mais 23 crianças para começarmos outra escola e que a luz que raiou no coraçãozinho destas lindas flores do jardim do Senhor, jamais se perca, e que o perfume delas possa atrair seus pais e venham a dizer: Bendito o Senhor que nos deu a Salvação, a qual conhecemos através desta Escola Cristã de Férias.



Espinho — Entrega dos trabalhos da Escola Cristã de Férias

Baptismos

Não há muito tempo que tivemos o privilégio de levar às águas do baptismo cinco preciosas almas e já nos avizinhamos de mais uma sessão, em que mais algumas irão fazer um pacto com Deus. Seja louvado o nome de Deus porque nos tem abençoado tanto, e nos tem concedido esta tamanha alegria, de neste curto espaço de tempo, já nos ter concedido 28 novos irmãos; nunca pensávamos que isto fosse possível mas agora estamos confiantes que nada é impossível a Deus, pois além da direcção que nos tem dado, também nos concedeu bons irmãos nesta igreja, muitos trabalhadores e bons missionários. Estou pois grato a Deus e à Igreja de Espinho.

Todos estamos dispostos a trabalhar para se concretizar o alvo da nossa União: «500 batismos em 1971». Este é o lema, que o Senhor nos ajude a fazer a nossa parte. Amen.



Espinho — Irmãos recém-baptizados

Acampamento de fim de Semana

Especialmente para honrarmos a visita do jovem Carlos Alberto Diogo, que com sua esposa e filhinha, aqui veio gozar férias, realizou-se na Barrinha de Esmoriz, um acampamento; a juventude desta igreja confraternizou e como sempre deixou imensas saudades a todos os que nele tomaram parte. Oxalá brevemente tenhamos outro, pois os nossos jovens muito precisam. Ali se fizeram os trabalhos da Escola Sabatina, tendo dirigido o culto o ancião Pedro Fernandes. A juventude, numa pequena festa despediu-se do jovem Carlos, que vai partir para Carmona a fim de ali servir a Pátria. Boa viagem, Carlos Diogo.

Irmãos, orai pelo nosso trabalho, que é também o vosso. Amen.

Adelino Nunes Diogo

PORTALEGRE

Passados seis meses das nossas actividades, nesta zona, deste prometedor ano de 1971, num esforço comum para ganhar 500 almas para Cristo, vimos dar conta, aos prezados irmãos leitores da nossa Revista, como se têm processado essas mesmas actividades e dos resultados já obtidos para atingir esses objectivos.

Antes de prosseguir, diremos que continuamos mantendo uma regular assistência em todas as igrejas e grupos desta zona e que estamos acompanhando, a passo certo, os objectivos financeiros, e outros, tendo sido alcançados e ultrapassados os alvos da campanha das missões em todas as igrejas.



Novos crentes de S. António das Areias e Nisa

Campanhas de evangelização

O pastor Samuel Reis, dirigindo as mensagens, e tendo como colaboradora sua esposa, a irmã Fernanda Reis, na parte musical e nos cânticos, foram hospedes, durante uma dezena de dias, da igreja de Portalegre, aquando da campanha de evangelização aqui realizada no passado mês de Abril.

A igreja esteve à altura das suas responsabilidades e deveres trabalhando e orando pelo êxito desta campanha. Mil convites, oportunos temas, versando sobre os últimos passos da vida de Jesus aqui na terra, foram distribuindo conta dos importantes e buídos por toda a cidade. Crentes desviados e bom número de amigos, incluindo os que estão

fazendo o estudo — A Bíblia Responde», foram visitados expressamente no interesse da sua presença nestas reuniões.

Teve o pastor Samuel Reis o privilégio de dirigir as suas mensagens repassadas de fé e esperança, a um público atento que todas as noites acudiu às reuniões.

A sonoridade da sua voz, o fervor e o entusiasmo que o pastor Samuel Reis põe nas suas pregações, acompanhados da sua comunicabilidade, são factores que despertam, fortalecem e interessam os ouvintes. Que o Senhor da semente venha regar a terra que a recebeu e que muitos frutos sejam colhidos para o reino dos Céus antes do fim.

Campanha na Ribeira de Nisa

Também a igreja da Ribeira de Nisa foi incluída entre as que tiveram o privilégio de reunir os seus membros e convidados para usufruir, durante dez dias os benefícios duma campanha de evangelização, a fim de despertar e encorajar os filhos de Deus e perseverar no estudo e prática da Palavra de Deus e a viver de harmonia com o exemplo de Jesus.

O pastor Arnaldo Borges, da igreja do Barreiro, designado para dirigir esta campanha, foi o instrumento que o Senhor usou para encontrar o caminho dos corações de quantos tiveram o privilégio de escutar a sua palavra sincera, cheia de emoção, oportuna e adequada às necessidades dos ouvintes.

Cada noite, mau grado as condições atmosféricas, nessa altura, a negridão da noite e as distân-



Portalegre — Crentes baptizados no Rio Sor

cias a percorrer, os crentes da Ribeira de Nisa e grande número de visitas, permaneceram atentos, manifestando interesse e satisfação.

Soa ainda em nossos ouvidos o belo cântico — *Caminhando* — que, cada noite, todos entoamos, expressando, desta maneira, o nosso desejo de caminhar ao lado do Senhor Jesus, enquanto peregrinarmos nesta terra, e, depois, sendo salvos por Ele, também com Ele caminhar, «sim», naquele lar feliz por toda a eternidade. Confiamos que o Senhor da seara dará à igreja da Ribeira de Nisa os frutos desta abençoada campanha em favor das almas.

Baptismos

Nas proximidades da Comenda, num apazível lugar, a que já chamam «o poço dos adventistas», cinco preciosas almas foram mergulhadas nas águas do rio Sor, fruto dos labores evangelísticos que regularmente vimos realizando na Torre das Vargens, Moinho do Torrão, Barreiras e Atalaia.

Dez membros fazem agora parte do grupo do Moinho do Torrão. As provas e dificuldades que têm experimentado estas queridas almas, são motivo de encorajamento e inspiração a quantos as conhecem. Alguns têm sido provados até ao sangue; mas a sua fé e fidelidade continuam firmes.

Se o Senhor o permitir, voltaremos, próximo, a este lugar, para celebrarmos o baptismo de um dos candidatos que, por circunstâncias imprevistas, o não pôde receber nesta altura.

Também na igreja de Portalegre, perante uma desusada assistência, com a presença de bom número de membros e visitas de todas as igrejas e grupos desta zona, cinco decididas almas, incluindo três esperançosos jovens, selaram um pacto com o seu Salvador por meio do baptismo. A cerimónia foi repassada de carinho e emoção quando uma mãe, a nossa prezada irmã Luísa da Conceição Silva, desceu às águas baptismas acompanhada de seus filhos, os jovens Emília e Francisco, seguindo-se, também a jovencinha Deolinda, sua prima, todos do grupo de Santo António das Areias. Foi, depois, a vez da nossa prezada irmã Henriqueta Caldeira, do grupo de Nisa.

Foi feito um oportuno apelo à assistência e alguns adultos e bom número de jovens manifestaram o seu desejo de seguir a Jesus e preparar-se para o baptismo.

Falecimento

No passado dia cinco de Julho uma dolorosa surpresa invadiu o coração de todos os membros da igreja de Portalegre, com a infesta notícia do falecimento do nosso prezado irmão Jorge Eurico Carvalho, com a idade de 67 anos e vítima dum súbito ataque cardíaco.

O nosso saudoso irmão deixa viúva a nossa prezada irmã Maria de Jesus Carvalho e era pai do Sr. Rui Fernando Carvalho, regente agrícola, sogro da sr.^a D. Maria Paula Correia Lopes de Carvalho e avô de duas interessantes nêtinhas. O irmão Carvalho tinha sido baptizado, juntamente com sua esposa, em 7 de Outubro do ano passado, e durante esta curta passagem pela sua nova vida, em comunhão com a igreja, sempre ele deu provas de assiduidade, manifesto zelo e interesse pelas actividades missionárias da igreja, levando a sua colaboração a sacrificar a própria saúde no esforço de bem fazer aos outros. Os despojos mortais do nosso querido irmão, sargento aposentado do Exército, foram cobertos com a bandeira nacional e seguiram num carro militar em que também tomou lugar o pastor da igreja.

Grande foi o número dos amigos, civis e militares, que escutaram, atentos, a mensagem de conforto e esperança que então dirigimos, primeiro na sua residência e, depois, no cemitério da cidade.

Acompanhando a nossa prezada irmã na fé, Maria de Jesus Carvalho, seus filhos e nêtinhas, na sua grande dor, consolamo-nos com a certeza que o nosso irmão está dormindo no Senhor, aguardando a gloriosa vinda do

Salvador para vivermos com os nossos queridos na pátria dos remidos para todo o sempre.

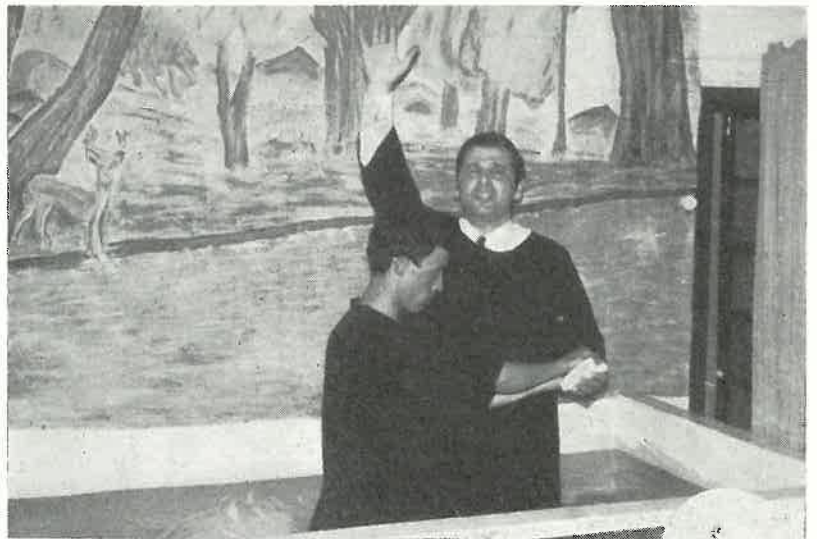
Manuel Lourinho

ILHA TERCEIRA-AÇORES

«E agora porque te deténs? Levanta-te, e baptiza-te, e lava os teus pecados» são palavras de Ananias ao recém-convertido Saulo de Tarso que acabava de encontrar a Cristo no caminho de Damasco. Dois milénios após, sua voz soa nesta islenha cidade, e vem sendo atendida por alguns contemporâneos Saulos que encontram ao Senhor, neste caminhar da vida.

A concretizar esta asserção, tivemos o privilégio de ver submergirem nas águas quatro almas, na tarde de Sábado 10 de Abril, em obediência à voz de Deus que ainda diz: «baptiza-te, e lava os teus pecados». Assim inaugurávamos o novo baptistério na sala do rés-do-chão da nossa congregação.

Por estas experiências constatamos mais uma vez que o Senhor não se oculta, não dorme, nem tampouco está morto como afirma a herética teologia da morte de Deus. Não, Ele fala-nos, depois de muitos anos busca ainda as almas sinceras. Não está morto. Jesus ressuscitou, e tempo houve que esteve morto mas foi só para vencer a morte. Contrariamente à incredulidade daqueles tempos, Cristo depois de aparecer aos discípulos e de ser visto por Paulo, aparece agora àqueles que O buscam em verdade. Sim o Senhor continua à procura do homem perdido: «Onde estás?» Seja detrás da árvore do Edem, seja no caminho



Baptismo no novo baptistério de Angra

da perseguição, ou ainda na idolatria terceirense, Deus vai ao encontro de seus filhos.

Mas isso só não basta, é necessário obedecer à ordem: «baptizate» como o fez Saulo. Então porque se detinham estes novos irmãos? Como no caso do Etíope, faltava-lhes «alguma água» na congregação, nessa chuvosa época de inverno.

Foi então que, o Senhor após as orações dos Elias locais, fez chover não água, que a não necessitávamos, mas chuvas de bênçãos traduzidas em materiais e mão-de-obra para a construção do nosso almejado tanque, abrigado das intempéries. O anterior estava situado no quintal da residência pastoral, o que não honrava tão solene acto, nem possibilitava convidar a cidade para assistir, além de só ser praticável no Estio. Com parte de fundos locais, logo Deus fez aparecer mão-de-obra gratuita de dois mestres; parte de blocos, cimento, azulejos e ainda um grande vidro por uma casa comercial amiga. Mais tarde a missão enviou-nos uma ajuda pecuniária que veio permitir arranjar complementares na sala. Deste modo e contra a vontade do inimigo, a quem movemos guerra refugiados em nosso General, víamos terminado nosso «Jordão», que, junto com um modernizado quarto de banho, possibilitava receber as nossas visitas que haveriam de testemunhar connosco mais uma vitória para Cristo. Sim, Ele não dorme, nem está morto. Ressuscitou e também a nós — aparece. Isto a imprensa local e o Rádio-Clube de Angra haviam de publicar.

Sob o título «Missão Adventista», o Diário Insular inseriu um noticiário dos baptisms por imersão. O Rádio-Clube, no noticiário da manhã informou todo o arquipélago dizendo: «Realiza-se hoje, pelas 15 horas, na Igreja Adventista do 7.º dia, em acto público, uma sessão de baptisms por imersão».

O vespertino local, «A UNIÃO» na 2.ª feira seguinte, deu conta do acontecimento. Seu director, Dr. e Cónego da Sé de Angra, mostrou desejos de assistir e fazer uma reportagem para o seu jornal. Convidámo-lo para uma próxima sessão baptismal.

Posto isto, na tarde de Sábado pudémos recordar o significado do baptismo diante dos irmãos e das visitas que engalanavam as duas salas. Depois foi a novidade bíblica, para os convidados pelos órgãos de informação. Entre eles, víamos um distinto médico veterinário e também uma sr.ª professora do Liceu que ali accorreu informada pela Rádio local como nos confessara.



Os quatro novos irmãos com o obreiro local

Posteriormente, na manhã de Sábado do 26 de Julho, voltámos a ter uma festa espiritual, ao vermos submergir nas águas mais um irmão, ex-soldado da Base A. 4, que se alistava nas milícias do príncipe Emanuel. Foi a terceira decisão jovem, dos cinco novos irmãos, neste primeiro semestre.

O Senhor não dorme, nem se oculta, mas está à cabeça da nossa igreja, escrevendo uma importante página na vida da congregação angrése e lagense, onde os irmãos com os seus directores missionários saiem ao trabalho, e trazem os seus molhos, seja em inscrições para a «Bíblia Responde» por correspondência (método em regime de ensaio) quer em fundos para as Missões.

De salientar que a Campanha se fez em cerca de 4 semanas, o que é excepcional para a Ilha tão fanatizada. Nosso hino, expresso para a Campanha, incitava-nos: «Vamos todos à Campanha, vamos todos trabalhar...» e foi um milagre ver esse entusiasmo, traduzido, na saída do irmão Mendes, de 81 anos, o primeiro da ilha a aceitar a verdade.

Apesar de que um demónio tivera vaticinado sua morte na sua doença anterior, no ano passado, ele tem agora juventude para sair a trabalhar. Porquê? Porque a ressurreição e a Vida é uma realidade, pois até os espíritos se nos sujeitam, e são preenchidos.

Neste contexto vitorioso, temos a enumerar a aprovação da emissão da Voz da Esperança nesta cidade. Muito se falou enquanto se não se decidia. Os que se opuseram, hoje se retratam e dizem: «Está muito bem feito; eu oiço o programa desde o princípio.» Um

sacerdote desanimado com um problema, falou a um amigo do conforto e esperança que nele encontrou. Seu amigo lhe retorquiu: «Que queres? É a Voz da Esperança». Mais tarde, aquele sacerdote nos telefonava, pedindo as nossas orações para o seu problema, pois como dizia «tenho mais fé em vossas orações».

Respira-se uma melhor atmosfera na Ilha e como dizia o pastor Baião por carta, a Voz da Esperança serve para abrir portas e desfazer preconceitos. Isto é real, e prova-o a Campanha e pedidos de Bíblias e outros livros.

A seara tem que amadurecer, pois já o Ceifeiro-Mor se apronta. E nós «UNIDOS NA ESPERANÇA E NO SERVIÇO» a todos os leitores, continuamos trabalhando enquanto oramos: «Ora vem Senhor Jesus». Amen.

Daniel Simões da Silva

IGREJA DA AMADORA

Esta Igreja sentiu-se altamente privilegiada ao ceder uma das suas Salas para a realização de «O PLANO DOS 5 DIAS».

Uma ou duas semanas antes deste acontecimento e já toda a Igreja estava em campo buscando os fumadores que desejavam ser libertos do vício que os estava esmagando.

Uma após outra e o limite das inscrições foi alcançado sem custo e até com relativa facilidade.

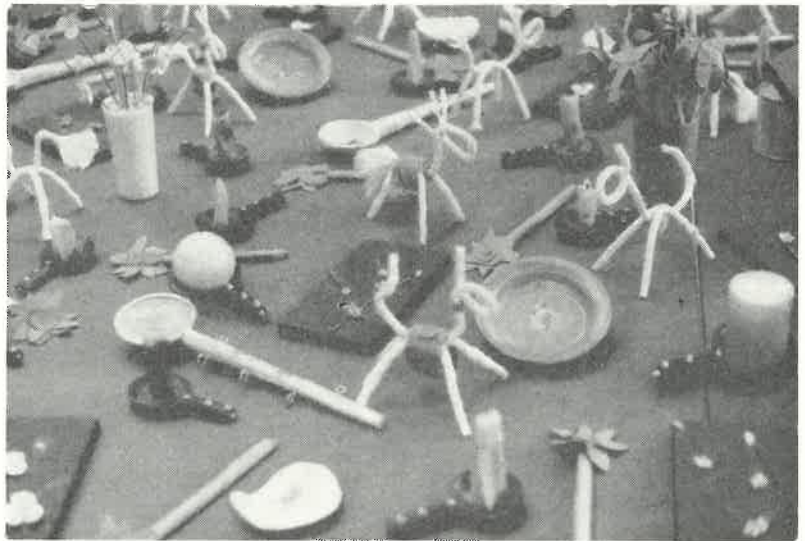
Foram 30 os inscritos. Infelizmente nem todos chegaram ao fim da luta mas, damos graças a Deus, pela apreciável maioria que chegou ao fim e alcançou vitória.

Contarei aqui algumas experiências que falam bem do trabalho benéfico deste Plano.

Um dos senhores inscritos, há muito cem por cento vegetariano e anti-alcoólico, lamentava-se por não ser capaz de dominar o vício do tabaco — e já muitas tentativas fizera — como havia dominado em tudo o mais, e assás facilmente, o seu apetite. Graças ao Plano dos 5 Dias não mais voltou a fumar. Ainda há pouco estivemos com ele. Sente-se leve e feliz como um rapaz apesar dos seus mais de 50 anos e bendiz a hora em que aceitou o nosso convite e escutou tão salutares conselhos que o libertaram, e para sempre, do seu maior inimigo: o Tabaco.

Ainda um segundo senhor que logo desde o começo do «PLANO» decidiu terminantemente abandonar o cigarro mas que ao 4.º dia deste esforço, sentindo-se tão seguro no seu propósito, quis garantir-se da sua firmeza e tentou-se a si próprio procurando fumar um cigarro. Com alegria indescritível dizia, a todos os outros senhores seus companheiros nesta luta: «Já não consegui fumar. Deu-me cá uma tosse tal que constatei a impossibilidade de voltar ao tabaco. Abençoados dias estes que me deram a liberdade que eu nunca julguei alcançar.»

Um jovem, já bastante viciado, veio disposto a tentar tudo para libertar-se mas pouco convencido do seu êxito, pois já noutras tentativas havia falhado. Cheio de entusiasmo após o primeiro contacto foi contar ao seu futuro sogro, também fumador como



Trabalhos manuais feitos no Acampamento

ele, o que tinha visto e ouvido e deu-lhe a ler as indicações do seu «Livrinho». O sogro também cheio de vontade dispôs-se a seguir o «Plano» com o genro. Era estabelecido, não podia seguir o curso como assistente — dizia, para não abandonar o seu estabelecimento, mas viria, e veio, no 2.º dia só por curiosidade. O caso é que tomou um tal interesse que deixou para trás os problemas comerciais, o que nunca havia feito ainda por qualquer outra razão, e, junto com o futuro genro, ali veio noite após noite e juntos alcançaram vitória.

Em relação a este jovem a mãe agradecida trouxe à Casa de Deus a sua oferta acompanhada

de significativas palavras que passo a transcrever:

«Trago ao Senhor esta oferta imensamente grata pelo «PLANO DOS 5 DIAS» que libertou, e definitivamente, o meu querido filho do terrível vício do tabaco».

A certo filho impotente para deixar o fumo dizia muitas vezes o pai: «Que pena não seres tu um homem de vontade como eu que decidi abandonar o tabaco e acabou-se». Agora diz ainda o pai: «Graças ao «PLANO DOS 5 DIAS» fiquei a saber que o meu filho é tão forte de vontade como o pai».

De todos haveria um pouco especial para dizer mas no fim e ao cabo de todos podemos dizer duma maneira geral: «O PLANO DOS 5 DIAS» mudou em vencedores alguns que eram vencidos.

Da felicidade dos que assim foram libertos nos deu prova evidente a maneira como nos últimos momentos deste «PLANO» todos de pé patentearam o seu agradecimento, bem justificado, ao Pastor Ernesto Ferreira que, noite após noite, ocultando as fadigas do dia aqui estava para prestar valiosa colaboração e o estímulo das suas palavras aos presentes; ao Senhor Doutor Samuel Ribeiro a quem os inegáveis experiência e largo conhecimento tornavam a autoridade máxima deste momento e que, igualmente vencendo a cansaça do seu laborioso dia a dia, se apresentou no melhor da sua disposição sempre solícito em atender problemas que todos abundavam em apresentar; ao Pastor Eugénio Rodriguez que, pertencendo ao seu Departamento esta actividade, quis obsequiar a Igreja da Amadora com esta tão grande benção que lhe foi «O



Participantes do último Acampamento dos M. V.

PLANO DOS 5 DIAS» e sempre presente e amável a todos dava o melhor da sua amizade em palavras que lhes eram também estímulo.

Como não podia deixar de ser a Igreja vem juntar os seus agradecimentos aos dos mais directamente beneficiados e roga a Deus se digne abençoar profusamente os Pastores Ernesto Ferreira, Eugénio Rodriguez e o Senhor Doutor Samuel Ribeiro para que lhes não falte nunca o ânimo que liberta escravos através do «**PLANO DOS 5 DIAS**».

Visita do Pastor Samuel Monnier

Apenas duas linhas breves para patentear aqui a felicidade que nos trouxe também a visita e o belo sermão do Pastor Monnier registados na noite do 9 de Julho. A Igreja agradece.

Que a Igreja da Amadora esteja na Vossa memória particularmente no momento das Vossas orações.

Maria Augusta Pires

ACAMPAMENTO MV 1971

Com início no dia 1 de Agosto realizou-se na Costa de Lavos, mais um Acampamento Nacional, que se prolongou até ao dia 12 do referido mês.

Contámos com a presença de 68 Juvenis e 139 Jovens, que representavam 26 das nossas Igrejas e grupos espalhados por todo o país.

Este elevado número de participantes deve-se à boa propaganda que os nossos Irmãos Pastores fizeram nas suas Igrejas e ainda ao conhecimento de que o Parque oferecia, este ano, melhores condições para a prática do Campismo. Condições essas que nos foram proporcionadas graças ao esforço de todos os membros da boa Família Adventista que contribuíram com o seu dinheiro; à ajuda de alguns dos nossos jovens; e ao trabalho incansável do Pastor Baião. Pois, como é do conhecimento geral, procedeu-se no dia 7, com a presença do Presidente da nossa União, Pastor Ferreira, à inauguração de uma Cozinha, Arrecadação e Balneários.

A Direcção do Acampamento esteve a cargo dos já habituais amigos dos jovens, nas pessoas do Pastor Baião, que como Departamental da Juventude foi o principal responsável, coadjuvado pelos Irmãos: Pastor Mendes; Valter Miguel, preceptor dos rapazes; Maria Augusta Pires, preceptora das meninas e pelo Pastor Pires que tinha à sua responsabilidade a administração financeira. Não esquecendo o dedicado



Inauguração das novas instalações do Parque de Campismo

Irmão Sala e o jovem «Marinho», sempre incansáveis nos trabalhos da cozinha.

As reuniões espirituais foram dirigidas pelo Irmão Teófilo Ferreira e versaram sobre o tema «**JOVEM A JOVEM**». Nestas reuniões foram abordados os principais problemas da actualidade que preocupam a juventude.

Juntamente com a Irmã Victória Miguel, tive a oportunidade de conduzir os Juvenis nas suas actividades que constaram de: aulas bíblicas, reuniões de jogos e trabalhos manuais, dos quais no último dia se fez uma exposição.

Todas as noites a fogueira se acendia e a reunião social era organizada em torno da mesma; onde este ano não faltou o Jornal

que trazia as principais notícias do dia.

As Classes progressivas decorreram como é habitual e passou a centena o número de jovens que no último dia foram investidos.

No Sábado mais de 500 pessoas assistiram ao Culto de Consagração que foi dirigido pelo Pastor Ferreira e foi baseado no Lema dos Jogos Olímpicos «**FORTIUS, ALTIUS, CITIUS**», cujo significado é: «**Mais Fortemente, Mais Alto, Mais Depressa**».

Um bom punhado de Jovens e Juvenis, tocados pelo apelo feito, levantaram-se respondendo assim ao chamado do Mestre, com o desejo ardente de se entregarem ao Senhor através do Baptismo e dedicarem as suas vidas à Sua Causa.

Fomos privilegiados durante dois dias, com a presença amiga do Departamental M. V. da nossa Divisão, Pastor Nino Bulzis, que dirigiu algumas reuniões espirituais e outras de carácter orientador. A sua presença, dinamismo e simpatia, foram benéficos para todos os participantes.

Passámos muitos momentos agradáveis durante estes doze dias. A vida espiritual de cada jovem, em contacto com a natureza e uns com os outros, progrediu. E estou certa de que o coro final do nosso hino revelava o sentimento de cada jovem ao deixar o Acampamento, quando dizia:

*Eu quero estar com Cristo,
Onde a luta se travar,
Na frente da batalha
Eu quero me encontrar
Até que possa, lá na Glória
Com o Coro da Vitória
A Redenção, afinal, cantar.*

Isabel Beato



Acampamento dos M. V. — Içando as bandeiras

A LEI SOBRE A LIBERDADE RELIGIOSA

I

Princípios fundamentais

BASE I

O Estado reconhece e garante a liberdade religiosa das pessoas e assegura às confissões religiosas a protecção jurídica adequada.

BASE II

1. O Estado não professa qualquer religião e as suas relações com as confissões religiosas assentam no regime de separação.

2. As confissões religiosas têm direito a igual tratamento, ressalvadas as diferenças impostas pela sua diversa representatividade.

II

Conteúdo e extensão da liberdade religiosa

BASE III

É lícito às pessoas, em matéria de crenças e de culto religioso:

- a) Ter ou não ter religião, mudar de confissão ou abandonar a que tinham, agir ou não em conformidade com as prescrições da confissão a que pertencem;
- b) Expressar as suas convicções;
- c) Difundir, pela palavra, por escrito ou outros meios de comunicação, a doutrina da religião que professam;
- d) Praticar os actos de culto, particular ou público, próprios da religião professada.

BASE IV

1. Ninguém será obrigado a declarar se tem ou não religião, nem qual a religião que professa, a não ser, com carácter confidencial, em inquérito estatístico ordenado por lei.

2. Ninguém pode ser perseguido, nem privado de um direito ou isento de um dever, por causa das suas convicções religiosas; e nenhuma discriminação se fará, por motivo delas, no acesso aos cargos públicos ou na atribuição de quaisquer honras ou dignidades oficiais.

BASE V

1. É lícita a reunião das pessoas para a prática comunitária do culto ou para outros fins específicos da vida religiosa.

2. Não dependem de autorização oficial nem de participação às autoridades civis as reuniões com as finalidades indicadas no n.º 1 promovidas pelas confissões religiosas reconhecidas, desde que se realizem dentro de templos ou lugares a eles especialmente destinados, bem como a celebração dos ritos próprios dos actos fúnebres dentro dos cemitérios.

BASE VI

1. A assistência a actos de culto religioso, ainda que celebrados em unidades militares ou em estabelecimentos públicos, é facultativa.

2. Podem, todavia, os actos de culto religioso ser prescritos com carácter obrigatório, em estabelecimentos educativos ou de formação ou em instituições penitenciárias ou de reeducação, para os menores cujos pais ou tutores não hajam pedido isenção.

BASE VII

1. O ensino ministrado pelo Estado será orientado pelos princípios da doutrina e moral cristãs, tradicionais do País.

2. O ensino da religião e moral nos estabelecimentos de ensino será ministrado aos alunos cujos pais ou quem suas vezes fizer não tiverem pedido isenção.

3. Os alunos maiores de 18 anos poderão fazer eles próprios o pedido de isenção.

4. Para o efeito, no acto de inscrição em qualquer estabelecimento em que se ministre o ensino de religião e moral aquele a quem competir declarará se o quer ou não.

5. A inscrição em estabelecimentos de ensino mantidos por entidades religiosas implica a presunção da aceitação do ensino da religião e moral da respectiva confissão, salvo declaração pública em contrário dos seus dirigentes.

BASE VIII

1. A ninguém será lícito invocar a liberdade religiosa para a prática de actos que sejam incompatíveis com a vida, a integridade física ou a dignidade das pessoas, os bons costumes, os princípios fundamentais

da ordem constitucional ou os interesses da soberania portuguesa.

2. Não são consideradas religiosas as actividades relacionadas com os fenómenos metapsíquicos ou parapsíquicos.

III

Do regime das confissões religiosas

A) Das confissões religiosas em geral

BASE IX

1. As confissões religiosas podem obter reconhecimento que envolverá a atribuição de personalidade jurídica à organização correspondente ao conjunto dos respectivos fiéis.

2. O reconhecimento será pedido ao Governo, em requerimento subscrito por um número não inferior a 500 fiéis, devidamente identificados, maiores e domiciliados em território português.

3. O requerimento será instruído com os documentos necessários à prova da existência da confissão em território nacional e dele constarão os princípios essenciais da sua doutrina, o nome da confissão, a descrição geral dos actos de culto, as regras de disciplina e hierarquia da organização, a identidade dos dirigentes e a duração da sua prática no País. Na falta de indicações suficientes, a entidade competente fixará o prazo dentro do qual o requerimento haja de ser completado.

4. Se a organização tiver estatuto estrangeiro ou depender de outra com estatuto estrangeiro, poderá o Governo exigir não só os meios de prova necessários ao pleno conhecimento do regime a que ela fica sujeita, como a subscrição do requerimento por parte das entidades responsáveis.

5. O Governo pode ordenar os inquéritos que julgue indispensáveis à prova, tanto da existência da confissão como da prática efectiva do seu culto em território nacional, e pode dispensar a prova de qualquer destes requisitos quanto às confissões há mais tempo radicadas em território português.

6. O reconhecimento será recusado:

a) Se a doutrina, as normas ou o culto da confissão contrariem o disposto na base VIII;

b) Se o requerimento não obedecer aos requisitos exigidos nesta base ou as suas indicações não forem verdadeiras.

BASE X

1. O reconhecimento pode ser revogado pelo Governo quando se mostre que a organização é responsável pela violação do disposto na base VIII, actua por meios ilícitos ou se dedica a actividades estranhas aos fins próprios das confissões religiosas.

2. Notificada a revogação do reconhecimento, cessarão imediatamente as actividades da organização, incorrendo em crime de desobediência todos os que nela prosseguirem.

BASE XI

1. As confissões religiosas legalmente reconhecidas podem organizar-se de harmonia com as suas normas internas.

2. Às confissões reconhecidas é permitido formar, dentro de cada uma delas, associações ou institutos destinados a assegurar o exercício do culto ou a prossecução de outros fins específicos da vida religiosa.

BASE XII

1. São consideradas religiosas as associações ou institutos constituídos ou fundados com o fim principal da sustentação do culto de uma confissão religiosa já reconhecida ou qualquer outra actividade especificamente religiosa, desde que se constituam de harmonia com as normas e disciplina da respectiva confissão.

2. As associações ou institutos religiosos adquirem personalidade jurídica mediante o acto de registo da participação escrita da sua constituição pelo órgão competente da confissão religiosa reconhecida; a participação será apresentada e o registo efectuado nos termos que em regulamento forem fixados.

3. Em caso de modificação ou extinção da associação ou instituto, far-se-á participação e registo nos termos estabelecidos para a sua constituição.

BASE XIII

A revogação do reconhecimento de uma confissão religiosa determina a extinção das respectivas associações ou institutos religiosos, e bem assim das outras pessoas colectivas que dela dependam.

BASE XIV

1. As organizações correspondentes às confissões religiosas e as associações e institutos religiosos administram-se livremente,

dentro dos limites da lei, sem prejuízo do regime vigente para as associações religiosas que se proponham também fins de assistência ou de beneficência e para os institutos de assistência ou de beneficência fundados, dirigidos ou sustentados por associações religiosas.

2. As organizações correspondentes às confissões religiosas e as associações ou institutos religiosos não podem ser submetidos ao regime de tutela.

BASE XV

1. As pessoas colectivas religiosas não carecem de autorização para a aquisição dos bens necessários à realização dos seus fins, mesmo que se trate de bens imóveis e a aquisição se faça a título oneroso, nem para a alienação ou oneração dos bens imóveis a qualquer título.

2. Os bens destinados a proporcionar rendimento não são considerados necessários à prossecução dos fins das pessoas colectivas religiosas e a sua aquisição está sujeita ao disposto na lei geral.

BASE XVI

1. As confissões religiosas reconhecidas têm o direito de assegurar a formação dos ministros do respectivo culto, podendo criar e gerir os estabelecimentos adequados a esse fim.

2. Os estabelecimentos referidos no número anterior estão sujeitos à fiscalização do Estado, mas apenas para o efeito de ser garantido o respeito das leis e dos limites impostos pelo n.º 1 da base VIII.

3. Os estabelecimentos que não se restringam a ministrar a formação e ensino religiosos ficam submetidos, nessa medida, ao regime previsto para os estabelecimentos de ensino particular.

BASE XVII

A construção ou instalação de templos ou lugares destinados à prática do culto só é permitida quando este seja de confissões religiosas reconhecidas, mas não depende de autorização especial, estando apenas sujeita às disposições administrativas de carácter geral.

B) Do regime especial da Igreja Católica

BASE XVIII

1. Ficam salvaguardadas todas as disposições da legislação vigente, nomeadamente as contidas na Concordata de 7 de Maio de 1940, que respeitam à religião e à Igreja Católica.

2. São aplicáveis às pessoas colectivas as disposições desta lei que não contrariem os preceitos concordatariamente estabelecidos.

IV

Do sigilo religioso

BASE XIX

1. Os ministros de qualquer religião ou confissão religiosa devem guardar segredo sobre todos os factos que lhes tenham sido confiados ou de que tenham tomado conhecimento em razão e no exercício das suas funções, não podendo ser inquiridos sobre eles por nenhuma autoridade.

2. A obrigação do sigilo persiste, mesmo quando o ministro tenha deixado de exercer o seu múnus.

3. Consideram-se ministros da religião ou da confissão religiosa aqueles que, de harmonia com a organização dela, exerçam sobre os fiéis qualquer espécie de jurisdição ou cura de almas.

BASE XX

A violação do sigilo religioso é punida com a pena de prisão maior de dois a oito anos, quando consista na revelação de factos confidenciais segundo as práticas da religião ou confissão religiosa, e com a pena de prisão até seis meses, nos outros casos.

BASE XXI

Fica o Governo autorizado a estender ao ultramar, com as necessárias adaptações, o regime da presente lei.

História do mês

(Continuação da pág. 9)

Os rapazes, que a estavam a ouvir, e compreenderam que ela agradecia ao Senhor pelo pão, gritaram do cimo da chaminé: «Avøzinha, não foi Deus que lhe enviou o pão! Fomos nós que o comprámos!»

«Deus enviou-o, embora se tenha servido de crianças como vós para o trazer até aqui,» gritou a idosa senhora pela chaminé. «Obrigado, rapazes, por ajudarem o Senhor a responder tão depressa à minha oração.» Então foram brincar novamente, alguns ficando a pensar que era interessante ajudar o Senhor a responder orações. Se tu, prezado pequeno leitor, procurares à tua volta, talvez encontres uma oportunidade de ajudar o Senhor a responder às orações de alguém.

Ernest Lloyd

UM NOVO PASSO EM FRENTE

(Continuação da pág. 3)

financiar o orçamento mundial. Se algum destes fundos for canalizado para um projecto especial, isso afectará o campo mundial.»

Milhares de dólares à espera

«Os fundos não terão de sair das nossas ofertas regulares,» foi-nos garantido. «Há centenas de milhares de dólares à espera dum oportunidade como essa — dinheiro que de outra forma não entrará na obra do Senhor. Isso está para além das nossas ofertas regulares. Temos a consciência de que a Conferência Geral tem uma obra mundial a levar a cabo. Não reduziremos as nossas ofertas regulares. Fazei prova de nós!»

Assim estamos a contar convosco. As emissões vão custar anualmente 213.760 dólares (cerca de 6.000 contos). Do orçamento normal poderemos contar com 85.100 dólares (cerca de 2.400 contos). Precisamos portanto do vosso auxílio em 128.660 dólares (3.600 contos).

Depende do apoio que ides dar o conseguirmos ou não fazer face a tais despesas.

Os programas estão já a ser gravados, e tudo se está a aprontar. O Senhor chama-nos a alargar as nossas tendas. «Deus deseja homens que arrisquem qualquer coisa e todas as coisas para salvar almas. Os que não avançarem sem ver com clareza diante de si cada passo da estrada, não serão os homens indicados neste tempo para fazer avançar a verdade de Deus.» — *Evangelismo*, págs. 62, 63. Estamos sem dúvida entrando numa grande aventura ao nos propormos este programa da Voz da Esperança. O Senhor abriu-nos o caminho. Fizemos todos os planos e tomámos todas as providências para que o sucesso não possa deixar de ser um facto. Devemos agora prosseguir em frente como igreja colaborando com Ele no avanço da causa.

Para participardes nesta obra, faizei a vossa ordem de pagamento por meio da vossa igreja local, ou, se preferirdes, por meio do tesoureiro da vossa União (no caso português, por meio do tesoureiro da Missão). Tornai explícito que desejais que a vossa oferta reverta para os programas da Rádio Trans-Europa. Recebereis um recibo da vossa contribuição. Estes fundos serão enviados para a Conferência Geral que lhes dará o destino apropriado.

Contamos convosco para esta aventura.

AGENDA ADVENTISTA

Outubro de 1971

CALENDÁRIO DA IGREJA

Dias

- 2 — Campanha de Extensão Missionária
- 2 — Oferta para as Actividades Leigas da Igreja
- 9 — Oferta para a Extensão Missionária (Dispensário e Escola Primária da Praia, Cabo Verde)
- 9 — Dia das Visitas da Escola Sabatina
- 16 — Dia das Relações Públicas
- 23 — Dia da Temperança e Oferta
- 30 — Oferta para a Educação Cristã e Escolas de Igreja
- 30 — Início da Semana de Oração

TABELAS DO PÔR-DO-SOL

Dias	Lisboa	P. Delgada	Funchal
1	19.21	18.32	17.54
8	19.11	18.22	17.45
15	19.00	18.11	17.35
22	18.50	18.01	17.26
29	18.42	17.53	17.20

DEVOÇÃO MATINAL

- Sex. 1 — João 1:4 — Ao receber Cristo, a Fonte da vida
- Sáb. 2 — Col. 2:9, 10 — Ao permanecer em Cristo, a Fonte do poder
- Dom. 3 — Col. 2:6 — Ao andar como Cristo andou
- Seg. 4 — 3 João 3 — Andando na verdade
- Ter. 5 — 1 João 3:24 — Guardando os mandamentos em todos os pormenores
- Qua. 6 — Gál. 2:26 — Sendo unidos como filhos de Deus
- Qui. 7 — João 15:1 — Cristo é a videira verdadeira
- Sex. 8 — João 15:5 — Nós somos as varas
- Sáb. 9 — João 15:2 — Deus limpa-nos para que possamos dar mais fruto
- Dom. 10 — João 15:4 — Apenas damos fruto se permanecermos em Cristo
- Seg. 11 — João 15:6 — Secamos se nos separamos de Cristo
- Ter. 12 — Mat. 10:32, 33 — Confessamos a Cristo
- Qua. 13 — João 15:8 — Damos fruto de amor fraternal
- Qui. 14 — João 17:21 — Cristo orou para que fôssemos um
- Sex. 15 — João 17:22 — Ao sermos um com Cristo produzimos unidade
- Sáb. 16 — João 17:23 — Mostramos Cristo ao mundo
- Dom. 17 — 1 João 3:6 — Somos guardados de pecar
- Seg. 18 — João 17:26 — Permanecemos no Seu amor
- Ter. 19 — João 6:56 — Habitamos n'Ele e Ele em nós
- Qua. 20 — Col. 3:3 — A nossa vida é escondida em Cristo por meio do baptismo
- Qui. 21 — Mat. 5:3 — Os pobres de espírito herdam o reino
- Sex. 22 — Mat. 5:4 — Os que choram serão consolados
- Sáb. 23 — Mat. 5:5 — Os mansos herdarão a terra
- Dom. 24 — Mat. 5:6 — Os que têm fome e sede serão fartos
- Seg. 25 — Mat. 5:7 — Os misericordiosos alcançarão misericórdia
- Ter. 26 — Mat. 5:9 — Os pacificadores serão chamados filhos de Deus
- Qua. 27 — Mat. 5:10 — Os que sofrem perseguição receberão o reino
- Qui. 28 — Mat. 5:11 — Os injuriados serão abençoados
- Sex. 29 — Sal. 32:1 — A transgressão é perdoada e o pecado coberto
- Sáb. 30 — Col. 1:27 — Cristo em vós a esperança da glória
- Dom. 31 — Sal. 104:34 — Regozijamo-nos no Senhor

ANO BÍBLICO

Zacarias 9 a João 9

A Constituição Portuguesa

e as minorias religiosas

Alguns artigos da Constituição Portuguesa receberam recentemente uma nova redacção, cujo texto foi publicado no *Diário das Sessões*, no suplemento ao n.º 128, de 27 de Julho, e no *Diário do Governo*, I Série, no suplemento ao n.º 192, de 16 de Agosto.

Referem-se à Igreja Católica e às Minorias Religiosas os artigos 45.º e 46.º. A fim de se apreciar a evolução do seu conteúdo, transcrevemos o texto original de 1933, anterior portanto à Concordata de 1940; o de 1951, fortemente influenciado pela mesma; e o de 1971.

Texto Original de 1933

Art. 45.º — É livre o culto público ou particular de todas as religiões, podendo as mesmas organizar-se livremente, de harmonia com as normas da sua hierarquia e disciplina, e constituir por essa forma associações ou organizações a que o Estado reconhece existência civil e personalidade jurídica.

§ único. Exceptuam-se os actos de culto incompatíveis com a vida e integridade física da pessoa humana e com os bons costumes.

Art. 46.º — Sem prejuízo do preceituado pelas concordatas na esfera do Padroado, o Estado mantém o regime de separação em relação à Igreja Católica e a qualquer outra religião ou culto praticados dentro do território português, e as relações diplomáticas entre a Santa Sé e Portugal, com recíproca representação.

Texto de 1951

Art. 45.º — É livre o culto público ou particular da religião católica como da religião da Nação Portuguesa. A Igreja Católica goza de personalidade jurídica, podendo organizar-se de harmonia com o direito canónico e constituir por essa forma associações ou organizações, cuja personalidade jurídica é igualmente reconhecida. O Estado mantém em relação à Igreja Católica o regime de separação com relações diplomáticas entre a Santa Sé e Portugal, mediante recíproca representação, e concordatas ou acordos aplicáveis na esfera do Padroado e

outros em que sejam ou venham a ser reguladas matérias de interesse comum.

Art. 46.º — O Estado assegura também a liberdade de culto e de organização das demais confissões religiosas cujos cultos são praticados dentro do território português, regulando a lei as suas manifestações exteriores, e pode reconhecer personalidade jurídica às associações constituídas em conformidade com a respectiva disciplina.

§ único. Exceptuam-se os actos de culto incompatíveis com a vida e a integridade física da pessoa humana e com os bons costumes, assim como a difusão de doutrinas contrárias à ordem social estabelecida.

Texto de 1971

Art. 45.º — O Estado, consciente das suas responsabilidades perante Deus e os homens, assegura a liberdade de culto e de organização das confissões religiosas cujas doutrinas não contrariem os princípios fundamentais da ordem constitucional nem atentem contra a ordem social e os bons costumes, e desde que os cultos praticados respeitem a vida, a integridade física e a dignidade das pessoas.

Art. 46.º — A religião católica apostólica romana é considerada como religião tradicional da Nação Portuguesa. A Igreja Católica goza de personalidade jurídica. O regime das relações do Estado com as confissões religiosas é o de separação, sem prejuízo da existência de concordatas ou acordos com a Santa Sé.

§ único. As missões católicas portuguesas do ultramar e os estabelecimentos de formação do seu pessoal serão protegidos e auxiliados pelo Estado como instituições de ensino e de assistência e instrumentos de civilização.

«Nossa obra não consiste em atacar o Governo mas em preparar um povo para estar de pé no grande dia do Senhor. Quanto menos ataques fizermos às autoridades e governos tanto mais realizaremos para Deus. ... Não façam os adventistas do sétimo dia coisa nenhuma que os assinala como desobedientes à lei ou a ela contrários. Apartem de sua vida toda a incoerência. Nossa obra consiste em proclamar a verdade, deixando com o Senhor os resultados.» — Evangelismo, pág. 173.